

## Conspiracionismo, complotistas, teorias do complô

Sabemos que a desinformação, as *fake news*, o conspiracionismo ou o discurso de ódio se impregnaram no coração das sociedades democráticas e deram lugar a grave ameaça pública. Sabemos também que a manipulação e o discurso de ódio se banalizaram nas redes sociais. E damos conta de que a verdade e a factualidade, a tolerância e o respeito pela opinião dos outros estão em recuo. É por isso urgente dar às novas gerações ferramentas que as ajudem a distinguir a verdade da mentira, a manipulação dos factos, o jornalismo das *fake news*.

Carta do director aos assinantes do Público, 22 Novembro 2022

Uma vacina comunista feita de fetos, uma rede que faz materias didáticos para divulgar a pedofilia, a invasão muçulmana pelo mundo. De quantas destas teorias da conspiração você já ouviu falar? A difusão cada vez mais rápida e por todo o planeta de teses complotistas não são fruto do acaso, são resultado de um mercado da atenção criado pelas redes sociais. Um mercado que interessa a políticos e dá muito dinheiro para produtores de conteúdo. Aliadas às redes sociais, as teorias conspiratórias consolidaram em diferentes países a criação de inimigos comuns e o medo constante de uma ameaça, que podem ser, conforme o local, representados por imigrantes, "comunistas", muçulmanos, população LGBTI+ ou a China, por exemplo.

Veja mais em <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2021/12/16/o-mercado-da-desinformacao-como-as-teorias-da-conspiracao-tomaram-conta-da-politica-ep-2.htm?cmpid=copiaecola>

## O que são “*fake news*”?

Na tradução literal do inglês significa “notícias falsas”, embora esta definição, para os jornalistas, seja uma contradição: se for mentira ou falsificada (outro significado de “*fake*”), não é notícia. Em alternativa, pode também dizer-se “informações falsificadas”, conceito que remete para manipulação.

Os franceses, por exemplo, optaram pelo termo “*infox*” (amalgama de informação e intoxicação), lê-se numa entrada do Ciberdúvidas, site do jornalista José Mário Costa, que tem um consultório e é um espaço de debate e esclarecimento sobre a Língua Portuguesa.

## Qual a diferença entre “*fake news*” e notícias erradas?

As notícias erradas são resultado de um erro ou uma inexactidão não intencional da parte de um jornalista, enquanto as “*fake news*” são informações falsificadas com fins políticos, económicos ou outros.

## Como se propagam?

Através das redes sociais, Twitter, Facebook ou por aplicações mais fechadas como o Whatsapp. Há sites dedicados a notícias falsas, sediados em países europeus, mas com o IP registado no Texas, por exemplo, de onde partiram centenas de “notícias” manipuladas. Em alguns casos, esses sites têm uma aparência e siglas idênticas aos dos media reais.